

## Preço da assignatura

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| Anno . . . . .          | 1\$300 rs. |
| Semestre . . . . .      | 650 "      |
| Trimestre . . . . .     | 350 "      |
| Numero avulso . . . . . | 30 "       |

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| Annuncios e communicados, linha | 40 rs. |
| Repetição, por linha . . . . .  | 20 "   |
| No corpo do jornal . . . . .    | 100 "  |

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### PIO X

Faz hoje tres annos que foi assumpto ao sólio pontificio o homem providencial, que felizmente preside á Igreja de Deus.

Tres annos!... Mas quantos trabalhos, quantas lucubrações, quantos prodigios de zelo, quantas maravilhas de prudência, quantos milagres de caridade, quantos motivos de justissima admiração se não têm desentranhado daquelle peito augusto!

Tres annos!... Mas quantas contradicções, quantas dores, quantas angústias, quantas ingratidões, quantas deslealdades, quantas aleivosias, quantos e quam profundos sofrimentos de toda a espécie se não têm enfurecido contra aquelle coração amantissimo!

Tres annos!... Mas quantas raivas, quantos furores, quantos desesperos nos inimigos do bem; e quantas bênçãos e approvações da parte de Deus, e quantos actos de louvor, de agradecimento, de entusiasmo, de amor, da parte dos filhos de Deus!

O que Pio X tem feito e soffrido durante estes tres annos, e o modo extraordinário como o tem feito e soffrido, bastavam a illustrar um longo pontificado, a doirar uma larga existência!

Têm sido, sam, e ainda continuarão a ser excepcionalmente difficultosas as circumstâncias, em que o grande Papa foi chamado a exercer a sua missão soberana: mas Pio X é verdadeiramente, no sentido mais próprio da palavra, o homem do seu tempo.

O Senhor o conserva e o vivifique e não consinta que elle seja victima de seus inimigos.

Taes os votos, com que saudamos o terceiro anniversário da sua gloriosa exaltação.

P.<sup>o</sup> L. F.

### Partido nacionalista

Entre nós a religião é accommettida em toda a parte: na politica, na jurisprudencia, na litteratura, na philosophia, na sciencia, na história.

Na politica é accommettida por uma legislação que lhe restringe ou nega as mais legítimas liberdades, as mais incontestaveis regalias; na jurisprudencia, por interpretações apaixonadas das leis que entendem com ella e lhe coarctam os seus direitos; na litteratura, por uma propaganda insistente de preconceitos, sophismas e hostilidades contra ella; na philosophia, pela preconização dos systemas mais absurdos e mais impios; na sciencia, pela accentuação do preconceito de que entre uma e outra ha e pôde haver opposição e conflictos; na história, pela acceitação de todos os erros que para a desacreditar têm sido propalados.

Nas escolas e nas academias, nos theatros e nas ruas, nas feiras e nas romarias, nos cafés e nos hotéis, nos comboios e nas diligências, nas thermas e nas praias, nas cidades e nos campos, nas villas e nas aldeias, a religião quasi sempre é alvejada, ora com remoques galhofeiros, ora com injúrias manifestas.

Nos livros, nos jornaes, nas arengas dos revolucionarios, nos discursos dos liberaes, sam empregados contra ella os prejuizos mais estupidos, as accusações mais calumniosas.

Todas as classes da sociedade, desde a nobreza mais distincta até á plebe mais esquecida, estão possuidas dalguma indisposição, dalguma desconfiança, dalguma animosidade contra os ensinamentos da Igreja.

Por ahí correm todos os erros, desde o atheismo, que considera a Deus como um mytho, como uma palavra vazia de sentido, até á simplez heresia, que se limita a negar uma ou outra verdade do symbolo christão.

Umaz vezes esses erros apresentam-se, ostentam-se em toda a sua nudez, em toda a sua cruexa; outras enfeitam-se e disfarçam-se, encobrem-se e embuçam-se para não repugnarem.

Apesar do nosso país ser tam pequeno, ha nelle povoações, que vivem na mais completa indiferença religiosa, num lastimavel esquecimento de todos os deveres christãos; ha houtras, que estão quasi paganizadas e reduzidas á vida grosseira dos sentidos.

Nestas condições, em que

se encontra o nosso país sob o ponto de vista religioso, parece-me que todos aquelles que se prezam de catholicos e desejam ver a prosperidade da Igreja, deviam apoiar decididamente o partido que se propôo restaurar tudo em Christo; parece-me que esse partido devia ser aquelle que havia de dispor de maior influencia.

Pois é precisamente o contrário. De todos os partidos constitucionaes é um dos que têm menor número de adherentes.

E' o unico que clara e desassombradamente se confessa catholico; é o unico que confessa peremptoriamente a necessidade do principio religioso na educação; é o unico que abertamente manifesta a sua plena adhesão aos ensinamentos da Igreja. E comtudo este partido é olhado por alguns catholicos com indiferença, por outros com desdem e por outros ainda com animadversão. E' uma das coisas que não posso comprehendere, esta attitudedalguns, de muitos, da maior parte dos catholicos perante o nacionalismo.

Fica provado evidentemente no comêço deste artigo, que entre nós a religião catholica precisa de ser defendida, porque muitos sam os que a atacam. E' tambem evidente que o partido nacionalista se creou por necessidade de defender a religião, e que neste ponto já tem prestado assignalados serviços, como todos podem verificar.

Por que será, pois, que o seu progresso, o seu desenvolvimento, o seu rebustecimento, é tam lento, tam vagaroso?

Tem defeitos esse partido? Terá. Mas qual outro se poderá apresentar em público com menos defeitos e responsabilidades que elle?

Todos sabem as enormes responsabilidades que pesam sobre os partidos rotativos; todos sabem que esses partidos sam os principaes culpados da triste situação em que nos encontramos; todos sabem que elles têm escravizado a Igreja de mil maneiras: pois sam elles os que têm os suffragios da maior parte dos catholicos.

Custa a crer, mas é uma pura verdade.

Apoiar esses partidos é continuar a favorecer a nossa decadencia, a nossa ruina; é ma-

nifestar-lhes que elles têm procedido bem.

Todavia esses mesmos que os apoiam sam os primeiros a confessar que a nossa administração tem sido má, que as nossas contribuições sam muito pesadas, que os dinheiros publicos sam mal applicados.

Como explicar esta contradicção tam clara, tam manifestada? Quando será que o eleitor ha de começar a terjuizo e abandonar os auctores da nossa ruina? Já é tempo de acabar com illusões e com desatinos.

Se queremos que a nação seja bem governada, procuremos escolher bons deputados, que, livres de peias partidarias, saibam defender os interesses do povo e combater as immoralidades dos governantes, e que não se esqueçam defender a religião, quando seja preciso.

P. A.

### "Malcreados!..."

O caso é recente.

Subia para um comboio um padre vestido em seus hábitos talarés. Tres sujeitos embigodados, que já estavam dentro, trocaram entre si olhares expressivos e começaram a fallar e a rir com transparente intenção de zombar do sacerdote.

O recém-chegado, não se dando por entendido, saudou respeitosa e accommodou com toda a pausa a malazita e o guarda sol e lançou uma rápida vista de olhos pelos numerosos passageiros que quasi enchiam a caruagem, advertindo que todos os olhares convergiam para a sua pessoa.

Senhor da situação, dirige-se mui serenamente aos tres zombeteiros e diz-lhes com brandura, mas com ar de resolução:

—Vejo que V. Ex.<sup>as</sup> se estão rindo e fallando de mim. Sejam francos: digam-me por que titulo mereci tal procedimento.

O mais directamente interrogado hesita perplexo: mas, olhando para os companheiros e vendo nelles um gesto e sorriso de solidariedade, anima-se e responde:

—Com franqueza: não gostamos de o ver assim vestido.

—E' bõa! Que lei me impede de trajar a meu gosto?

—E' que nós somos liberaes, e nestes tempos que correm...

—Sam liberaes?... Mas então que querem dizer com isso? Que é ser liberal?

—E' ser partidário da liberdade. E nós somo-lo apaixonadamente...

—Cada vez entendo menos. Fazem o favor de me dizer o que é liberdade?

—Liberdade...—balucia um, mais preocupado com a fórmula da definição que havia de dar, do que com o alcance della—a liberdade é pensar, dizer e fazer cada um o que quiser...

—Não é isso o que eu entendo por liberdade; mas, como V. Ex.<sup>a</sup> o entende assim, queira fazer o favor de me dizer: E essa liberdade quem é que a tem? Quem goza della? Em quem a admite V. Ex.<sup>a</sup>?

—Em toda a gente: eu cá não sou como os...

—Muito bem! Nesse caso, tambem eu a tenho. E então com que direito ousam V. Ex.<sup>as</sup> pôr pecha no meu modo de trajar? Não sou tam livre para trazer um habito preto e comprido, como V. Ex.<sup>as</sup> para trazerem casacos claros e curtos?

Os sujeitos, um tanto embarçados pelas perguntas e envergonhados perante os ávidos olhares dos companheiros de viagem, não acham promptamente saída satisfactoria. Então o padre continúa:

...E, se V. Ex.<sup>as</sup>, porque sam amigos da liberdade, julgam poder zombar de mim por eu trajar a meu gosto, não poderei eu, a quem V. Ex.<sup>as</sup> tambem concedem a mesma liberdade, escarnecer igualmente de V. Ex.<sup>as</sup>, censurando e rindo-me dessas cabelleiras mulherilmente vaidosas, desses chapéus tam exquisitos, desses bigodes ridiculamente frisados, dessas gravatas afadistadas, de todo esse feitiço e procedimentos impróprios de gente séria e grave?

—O senhor offende-nos!...

—Offendo-os?... Então eu offendo a V. Ex.<sup>as</sup>, e V. Ex.<sup>as</sup> não me offenderam a mim?... E ainda eu não tirei todas as consequências dos principios postos por V. Ex.<sup>as</sup>. Pois, se cada um tem direito de pensar, dizer e fazer o que quiser, quem me podia impedir—se eu tivesse caracter para isso—de os insultar, de os envergonhar, de os reduzir á real nullidade de que V. Ex.<sup>as</sup> estão dando provas, perante esta roda de curiosos? E quem me podia censurar, se eu, no uso da tal liberdade, puxasse dum revólver ou dum punhal, ou pelo menos os esbofetearse fortemente em resposta a zombarias que não provoqueei?

—Isso é ir muito longe:... a liberdade...

—Bem sei: a liberdade é só para aquelles que, á mingua de mais abonada recommendação, todos se pavoneiam com o irrisório titulo de liberaes. São esses é que podem, praticamente, pensar, fallar e fazer o que lhes lembrar. Aos mais concedem uma liberdade theórica, uma liberdade, em summa, cujo uso não toleram nem sequer nas coisas mais pequenas e indifferentes...

...  
—Não usarei de semelhante liberdade para os espancar, nem para os esbofetear, nem tampouco para os escarnecer. Mas ninguem achará de mais que, pòdem tam importunamente, eu leve a minha liberdade ao ponto de lhes dizer: «Malcreados!...»

Uma estrondosa gargalhada co-roou estas palavras do sacerdote: e os tres liberaes, cabisbaixos e silenciosos, aproveitaram a paragem na primeira estação para mudar de carruagem.

P. L. F.

## Carta do Porto

O Porto tem visto estes dias dentro dos seus muros um espectáculo inventado pelas gerações modernas, que pouco abona em favor do nosso tempo. E' uma greve.

As classes constructoras, e não sei mesmo se mais alguma, resolveram impor-se aos respectivos mestres, para que estes lhes augmentassem o salario. Não queremos discutir as razões que levam os operarios, agora ou em qualquer outra occasião, a declararem-se em greve. O que queremos analysar, é a fórma com que o fazem e a liberdade que as autoridades lhes concedem, para que consigam o seu fim.

Julgamos que o governo não precisa de intrometter-se nas questões que desaccordam os mestres com os operarios. Se se trata do augmento de salarios, ou mesmo das horas de trabalho em cada dia, poderám as duas partes entender-se entre si, como puderem, porque sam coisas da vida pessoal de cada um, em que a melhora duns ha de sempre affectar os interesses dos outros; mas nem por isso periga o estado, nem a sociedade.

O preço do trabalho pôde bem considerar-se como o resultado dum negócio em que a fazenda vendida é o labor do operario, o jornal o preço e o mestre o freguês que compra. Por isso, cada qual ajuste como e pelo que puder, quando não haja injustiça.

Por estas razões o operario pôde deixar de trabalhar quando assim o entenda, ou seja por doença, ou por mudar de officio, ou por falta de remuneração, ou até por não querer. As leis do reino não prohibem a preguiça; antes a castigassem.

A liberdade do operario torna evidente a liberdade do mestre. Este pôde despedir qualquer dos seus assalariados por qualquer motivo justo, e até por não gostar delle. Uns e outros podem pois contractar livremente. Se os mestres acham pouca segurança nos operarios, façam-lhes como os patrões proprietarios lhes fizeram a elles: escripturem-nos pelo tempo que julgarem conveniente, assim como os proprietarios os obrigaram a escripturar o tempo e o preço das obras que justaram. Assim evitar-se-hiam muitos incidentes lamentaveis que todos os dias estamos a ver. Mas não se faz isto, e o que acontece é fazer-se a greve brutal, que lesa o proprietario, pelo atraso da obra, o mestre pela perda directa a que fica exposto se não pôde construir no prazo marcado, e os pobres operarios, porque perdem tantos dias quantos dura a greve.

Que os operarios que não querem trabalhar não trabalhem, é coisa livre, como vimos, e que o podem fazer, se quiserem, tambem está fóra de dúvida. O que de fórma alguma pôde admittir-se é que os que não querem trabalhar imponham aos seus camaradas, e ainda aos que o não sam, a obrigação, por solidariedade, de se levantarem em greve. Se uns sam livres para não trabalhar, igualmente os outros o sam para se applicarem ao seu officio. Mas esta liberdade, como todas as mais, não é hoje respeitada pelos sectarios desta nefasta educação moderna.

Algumas dezenas de trabalhadores resolvem fazer greve, e o seu primeiro cuidado é imporem, pelo medo e pela violencia, se preciso fôr, aos membros da sua classe a obrigação de os acompa-

nharem na mesma greve e nas mesmas reclamações. Para o conseguirem, não ha meio que não empreguem. Chegam, em pleno dia e no centro da cidade, a apedrejar homens do mesmo officio, que sociegadamente desempenham o labor de cada dia.

Isto aconteceu aqui no Porto ha menos de oito dias! Commettem-se estes abusos de liberdade em pleno dia, e as auctoridades fazem que não vêem. Pois, quando as coisas chegam a este ponto, todos têm obrigação de vêr, e ao governo compete mais do que a ninguem olhar por isso. Já se não trata de um ajuste particular, como é o preço do jornal por que o operario deve trabalhar um dia; chegadas as coisas a este ponto, trata-se da liberdade offendida, liberdade que o estado tem de garantir a todos os seus subditos, sejam de que classe forem.

Mas, apesar da clareza com que estes factos se dam, as auctoridades entendem ser melhor deixar correr os marfins até final. Não se mexem, não cumprem o seu dever, não sabemos se por cobardia, se por desleixo; e depois querem ter um povo submisso e respeitador. Deixam que uns abusem da força, não defendem os opprimidos e esperam ordem. E' o maior dos absurdos!

R. L.

### Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reís.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reís, etc.

### SCIENCIA PARA TODOS

#### O kágado caseiro

SUMARIO: O kágado ou tartaruga domestica—O medo aos microbios—Perigos dos animaes domesticos—Prefira-se o kágado.

Numa das suas lições sobre o estado mental dos degenerados, o dr. Magnan refere que uma mulher tinha recolhido em sua casa uma pobre tartaruga domestica, martyrizada por seu dono, e que a mettia na cama para curá-la com o seu calor da tysica de que a julgava atacada.

O dr. Magnan cita o facto como um caso de desequilibrio mental, e talvez o que essa mulher praticou tenha mais de racional e justo do que o que outras, que se dizem ajuizadas, praticam.

Porque eu não vejo o motivo por que não devemos gostar do kágado. Este animal é manso, e de costumes nada ruidosos. E', além disso, conforme La Fontaine, um modelo de sabedoria, e tem um merito sobre muitos outros animaes domesticos, e é que não se lhe co-

nhecem enfermidades transmissiveis á especie humana.

Temos medo ao microbio, e sem embargo mantemos em casa uma colleção de animaes que sam outros tantos tubos de conservação para esses microbios, particularmente os da escarlatina e da diphtheria.

Pelos nossos telhados passeiam centenares de gatos, os quaes, juntamente com outros tantos cães, comem dos nossos pratos, dormem nas nossas mantas e satisfazem as suas necessidades nas nossas esteiras ou alcatifas.

Quem é capaz de contar os diversos parasitas, visiveis ou não, que o cão nos offerece com a sua amizade?

Não fallarei das pulgas, que vêm do cão ou do gato communicar-nos a sarna canina, que, não sendo tratada com energicos remedios, mata o padecente; da peste bubonica, transmittida pela pulga do rato e doutros animaes; da tinha, da tuberculose, etc.

O intestino do cão está povoado de vermes pertencentes á especie da ténia, cujas metamorphoses, muito interessantes para o naturalista, não pôdem deixar-nos indifferentes.

O cão não tem a ténia solitaria, mas possui dez variedades de ténias, uma das quaes, a *equinocoque*, nos interessa, porque, como todas as outras, ella precisa de um organismo para se desenvolver.

A ténia solitaria dá os seus primeiros passos no porco ou no boi, mas não cresce nem toma a fórma de verme senão no homem.

A ténia *equinocoque* tem costumes contrarios.

Vive em estado de verme no cão, mas os seus ovos e os seus embryões não vivem senão no nosso organismo, e em particular no nosso fígado, onde se transforma em tumores liquidos que se chamam hydaticos.

Adivinha-se facilmente como passam do cão para nós os embryões da ténia *equinocoque*. O cão tem sempre a lingua de fóra e vai com ella a toda a parte, depois lambenos as mãos e communica-nos a molestia hydatica, a qual não se observa senão nas pessoas que vivem com mais intimidade com os cães.

O dr. Devé diz que a ténia *equinocoque* habita no tubo digestivo dos cães dos carnicheiros e tambem é frequente nos cães de casa. Constitue portanto um perigo deixar lambar as mãos com a lingua desses cães.

Quanto á tuberculose, admittese hoje que o cão é tuberculizavel.

Obrigando-o a viver a nossa vida sedentaria, tornamo-lo apto para adquirir as nossas enfermidades.

Tenho fallado sobretudo do cão, por ser o mais perigoso dos animaes domesticos; mas o gato tambem é temivel, embora não tanto, porque é cheio de dignidade e sabe guardar as distancias.

Emquanto ás aves domesticas e aos passaros, desde que haja limpéza nas capoeiras e nas gaiolas, todo o perigo desaparece. Mas é de notar que não sam inoffensivas as aves. Os microbios *avicolas* sam transmissiveis ao homem; ha epidemias nas aves que se reproduzem tambem nas pessoas que dellas se approximam sem a devida cautela.

Conclue-se, portanto, de tudo isto que o kágado ou tartaruga domestica é o animal mais inoffensivo, extremamente util nas casas, e não é tam repellente como alguma gente a considera. E' até muito limpa e um excellente alimento.

A enferma de que falla o dr. Magnan fazia muito bem elegendo o kágado para seu companheiro e escolhendo-o para desafogar os seus excessos de ternura.

DR. ARCOS.

## LITTERATURA

### A amizade

Noble fille du ciel, amitié, pure flamme!  
Partout où tu n'es point, est le froid du tombeau!

FLAUGERGUES.

Resõe o meu canto nas ribas fragosas,  
Levado nas brisas á beira do mar.  
As ondas travéssas, mas sempre formosas,  
Deslisem na areia sorrindo ao trovar.

Nas selvas umbrosas, que habita a saudade,  
Accordem-se os echos da meiga soidão.  
E em volta aos penedos dizendo «amizade»  
Os echos revertam ao meu coração.

Estrellas fugaces, que passam brilhando,  
Fervendo, fulgindo, nos plainos do ceu,  
Sam como mil virgens, a quem revelando  
Meu cándido canto vou puro seu veu.

A lyra tomando, que ha muito calada  
As trovas desta alma não quer repetir,  
Por dia risonho, por noite cerrada,  
Irei minhas trovas nos ceus esculpir.

As aves alegres descantam amores  
Pendidas nos ramos, lá onde não ha  
Mão de homem astuto, que em cegos furores  
Roubá-las aos filhos fraudoso se vá!

Assim minhas trovas, bem longe do mundo,  
Soltá-las aos echos, aos astros irei.  
Que amigos ha poucos na terra, em que fundo  
A crença suave que um delles achei...

Vem pois, minha lyra festiva e risonha,  
E manda meus cantos aos sérros de além.  
Sam trovas de amigo, que a mente me sonha:  
Que importa que dellas não goste ninguem?

Não gostam por certo os homens da terra,  
Sem crença, sem tino, sem honra, sem fé.  
O canto singelo, que as crenças encerra,  
Pra elles decerto formoso não é.

Quem visse na aurora, que fulge e desperta,  
Lembranças da vida, saudades de amor,  
Por entre o mesquinho da fragil offerta  
Veria das trovas immenso lavor.

Quem visse nas cordas da lyra doirada  
Passar, resoando, saudade infantll,  
Cria decerto não ver apagada  
Tamanha saudade com trova tam vil.

Meus hymnos saudosos irám susurrando  
Por montes e serras até fenecer.  
Os carmes, que as brisas me vam ensinando,  
Commigo, no peito, sò devem morrer.

Por manhãs de abril radiantes e bellas,  
Seguindo amorosas o curso do sol,  
Iráminhas trovas sentidas, singelas,  
Imitar nos cantos gentil rouxinol.

Por tardes de julho, nas ceifas ardentes,  
Em praia deserta, no quente areal,  
Serám os meus versos fieis confidentes  
Do peito fiel de amigo leal.

Por noites de agosto tam quêdas e puras,  
Irei eu sózinho sentar-me ao luar;  
Não venham do mundo ideias impuras  
Roubar-me o socégo dum mago trovar.

Então neste mundo... dum outro tam perto,  
Com Deus e c'o amigo, com ambos serei:  
Palavras mentidas neste amplo deserto  
Dos homens fallaces eu não ouvirei.

Nas selvas umbrosas, que habita a saudade,  
Accordem-se os echos da meiga soidão.  
E em volta aos penedos dizendo «amizade»  
Os echos revertam ao meu coração.

L. A. PALMEIRIM.

## CURIOSIDADES

**Coração cosido.**—No anno passado fez-se em Italia uma operação deste genero: a sutura dum coração. Por seu turno Paris possui uma habitante que vai, vem, bebe, come, dança até, e que tem o coração remendado com uma agulha e fio, nada mais, nada menos que um vestido a que se tivesse feito um rasgão e que tivesse sido habilmente consertado. A operada é uma rapariga de vinte annos, que apanhou uma facada no peito. Consultados alguns medicos, disseram: "Esta mulher foi ferida no coração, está perdida... No entretanto conduziram a desgraçada ao hospital Cochin. O commissario estava á espera que o informassem da morte da rapariga. Passaram um dia, dois dias sem noticias, depois uma semana. Então ficou admirado de não ter de fazer auto de morte violenta. Ora eiz-aqui o que se passou: o dr. Quenu, assistido do dr. Duval e do seu interno, Sauvé, tentou uma operação: a sutura do coração. O resultado foi maravilhoso e o exito completo.

**Faro.**—Existem pelo menos dois sentidos anormaes, que sam o apanagio dalguns rarissimos individuos. Permite o primeiro reconhecer por um instincto secreto e mysterioso a proximidade da agua e dos metaes. Possui-o uma inglesa distincta, a filha do duque de Connaught. Ella não precisa dos processos ordinarios para descobrir a agua. Quanto ao segundo, que permite sentir a vizinhança dos gatos, esse pertence ao marechal lord Roberts e á duquesa de Abercorn. Boas faculdades sam essas.

**Homenagem.**—Em Iokohama procedeu-se ha tempos a um officio solemne, em presença duma população immensa, á memoria dos cavallos mortos durante a guerra russo-japonêsa. Durante muitas horas, deante dum altar onde estavam os sacerdotes japoneses, houve um desfile de soldados, que a revezes extaltavam as qualidades de coragem, de resistencia e sagacidade dos cavallos que durante a guerra tinham montado e que morreram no campo de batalha. Viram-se então—espectaculo singular—homens, mulheres principalmente, derramarem lagrimas abundantes á memoria desses cavallos! Esta parece americana, mas veiu do oriente.

**Uma perna de pau valiosa.**—Em Londres um homem com uma perna de pau subia a collina de Battersea, quando a perna se lhe mettu numa grade de esgoto e ali ficou presa. O homem fez um violento esforço para se desembaraçar, o que fez com que quebrasse a perna. Cain o desgraçado no chão e, com grande estupefacção dos transeuntes, um grande numero de peças de ouro e prata rolaram por terra. Viu-se então que o individuo se tinha servido da sua perna de pau a modo de mealheiro. Uma pequena abertura, habilmente praticada numa parte da perna, e fechada por uma portinha, servia de Sésamo ao thesouro escondido. O enfermo original, depois de ter apanhado as suas economias, voltou para sua casa em carro.

**Ustica.**—Por occasião das últimas erupções do Vesuvio houve grandes catastrophes nas vizinhanças desse vulcão. E uma delias foi o desaparecimento da ilha de Ustica. Os habitantes puderam ser salvos, mas ficaram sem eira nem beira. A ilha foi destruida pelos tremores de terra; acabaram

a ruina o mar e os seus assaltos. Pobre globo e pobres atomos, os homens! A que vicissitudes não estão sujeitos! Pelo que se vê que ha necessidade de procurar possuir um dia a Patria immutavel e beatifica.

**Millionarios.**—Na America os millionarios sam tratados duramente. Num discurso pronunciado ha meses, o rabino Hirsch, de Chicago, exprimia as considerações seguintes: "Segundo as minhas observações pessoas estou convencido de que 95 por 100 dos filhos de ricos sam uns seres sem valor pratico. Entre esses inuteis ha um certo numero que observam as convenções ordinarias e até praticam aparentemente as virtudes elementares, mas as suas proprias boas qualidades sam duma especie negativa. Esses mancebos vam ao collegio, não para aprender, mas para ostentar a sua opulencia e buscar recreio. Muitas vezes a sua vida é uma vergonha para as suas familias e um insulto para os bons costumes publicos... Por cá tambem ha algumas dessas vegetações fatnas, de que a sociedade não tira proveito algum e de que promanam quasi sempre pessimos exemplos. O abuso da riqueza é uma das causas do socialismo. Oxalá que todos os ricos soubessem usar christamente dos seus haveres.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—O grande Marquês de Pombal, por Monsenhor Almeida Silvano. É um volume de formato regular, de bom papel e bem impresso. Quanto á substancia, é obra de importancia, porque encerra em alguns centos de páginas uma grande variedade de testemunhos eloquentes de escriptores insuspeitos acerca do célebre marquês. Ali se vê claramente que importancia se deva ligar aos pomposos elogios, com que tantos ignorantes exaltam o funesto ministro de D. José. Mas—para exprimirmos integralmente o nosso conceito—não nos associamos aos elogios, que algures lemos, feitos á capa do livro. Melhor, muito melhor fôra substituir a figura, que a adorna, por... nenhuma.

—Relatório do Apostolado da Oração em Portugal. Alguem se admirará de que aconselhemos a leitura dum relatório. Mas é que neste relatório encontram-se proveitosas lições. Não é esteril verificar o estado de prosperidade em que se encontra uma obra de tanto alcance religioso e social, como é o Apostolado da Oração; e é salutar ver de que maravilhas é capaz o zelo diligente e perseverante pelo bem das almas.

## Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.  
 Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.  
 Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.  
 Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.  
 Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.  
 O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

## NOTICIARIO

**Festas Gualterianas.**—A' hora a que escrevemos está a cidade em festa. As phylarmonicas cruzam as ruas em todas as direcções e os milhares de forasteiros, que já se acham entre nós, dam á cidade um aspecto desusado.

O programma, que publicamos na integra, será cumprido, havendo até em parte algo mais do que o prometido. Por exemplo: a rua de S. Damaso e a rua da Rainha, que deviam ser illuminadas a arcos voltaicos, ostentaram magnifica illuminação. O campo do Toural, praça de D. Affonso Henriques, rua de S. Damaso, rua da Rainha e campo da Feira acham-se bellamente ornamentados.

O arco arabe deve produzir um effeito soberbo, com a sua illuminação electrica. É uma obra digna de admirar-se, pelo seu estylo e pela correcta execução, e nem outra coisa era de esperar attendendo ás aptidões do sr. Abel Cardoso, professor de desenho na Escola Industrial «Francisco de Hollanda» que foi o encarregado do projecto e dirigiu a sua construção.

As illuminações, de que foi encarregado o sr. Emiliano Abreu, tambem sam dirigidas por aquelle cavalheiro e pelo sr. José Luis de Pina, professor de desenho no Seminario-Lyceu, a quem cabem por igual os nossos elogios. Todos sabedores e todos competentes.

Para não repetir o que já se disse, que nossos leitores consultem o programma publicado em o n.º 137 de *A Restauração*.

## O dia santificado

Em honra de S. José  
 32 paginas

Vêr o annuncio—Livros religiosos

**Incendio.**—Hoje, pelas 9 e meia horas da manhã, manifestou-se incendio em uma porção de massa de celluloides, na Fabrica a Vapor de Pentes e Cutelaria de Guimarães, á rua da Caldeirã, propriedade dos snrs. Costa, Lerdeira & C.ª tendo-se comunicado ao tecto e damnificado algumas correias, etc.

Já de manhã havia corrido a noticia de que se havia ali manifestado incendio, mas que fôra logo localizado.

Compareceram rapidamente os voluntarios com o seu material, que trabalharam na extincção do terrivel elemento destruidor.

Os prejuizos, segundo nos informam, não sam grandes e estão cobertos pelo seguro.

## Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

**Contribuições.**—A pesar de se ter propalado que o sr. ministro da fazenda não prorogaria o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado, acaba de ser prorogado esse prazo por dois meses, ou seja até ao fim de setembro. Era justo que o sr. Schroeter

assim procedesse para seguir, neste acto de beneficio para o contribuinte, de harmonia com os seus antecessores, para não cahirem sobre si as iras daquelles que tinham de ser victimas da lei, em grande parte por falta de recursos.

**Bilhetes postaes,** illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesa, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar á importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

**Lembrança da 1.ª communhão**—Na *Typographia Minerva Vimaranesa*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0,07 x 0,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

## ANNUNCIOS

### O Cera de Milho

É o melhor até hoje conhecido para matar

Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos.

O seu consumo crescente assim o prova.

Caixa 100 reis

A' venda em todas as farmacias e drogarias.

Deposito geral no Porto, drogaria de ANTONIO LOPES, rua das Flores, 30.

Em Guimarães, phar macia Alves Mendes.

## ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

## GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Arrenda-se uma loja para negocio, sita na rua de Gil Vicente, com os n.ºs de policia 61, 63 e 65.

Quem a pretender pode fallar na mesma rua n.º 71 e 73.

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padreiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres . . . . . 60 rs.  
 Pelo correio . . . . . 65 rs.  
 Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.ª Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.ª: Em brochura . . . . . 50 rs.  
 Cartonado . . . . . 120 " " " " " "  
 Pelo correio franco de porte.  
 Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.  
 Compenáo de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
 Remetida pelo correio mais 20 " " " " " "  
 Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## P. G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves Approvada e indulenciada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primás

Um elegante volume, em 8.º inglê, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço . . . . . 500 reis  
 Pelo correio . . . . . 530 "

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Val de Vez.

## Mes de Maria

Com lindas illustrações, um livro de 320 páginas, original da

"Estrella do Norte,"

Obra approvada e indulenciada pelo Ex.ª e Rev.ª Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado . . . . . 300 reis  
 Encadernado . . . . . 400 "

Livraria editora de Figueirinhas

## SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**  
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

**Miguel Ferreira de Almeida**

*Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica."*

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel **PADRE SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocínio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opporrtunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.  
A seguir serão também publicados os

**SERMÕES ABREVIADOS** para todos os domingos do anno

POR

**Santo Affonso Maria de Ligorio**

**Condições da assignatura**

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

*Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico*

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga; que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

**Pauvert**

**O Valle das Lagrimas**

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

**Antonio Figueirinhas**

Obra approvada pelo  
Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

**HISTORIA SAGRADA**

NO

**ANTIGO E NOVO TESTAMENTO**

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do  
Senhor D. ANTONIO,  
Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

**SYNOPSIS**

DA

**THEOLOGIA MORAL**

PELO PRESBYTERO

**João Evangelista de Lima Vidal**

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

## As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

**CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ**

POR

**José Candido Gomes**

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

*Condições de publicação.* — Todos os cavalheiros que accitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

**PEDRO SCAVINI**

**THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL**

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portugüesa da importantissima obra de Scavini

**THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL**

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

**José Maria de Almeida**

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

**IMITAÇÃO DE CHRISTO**

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

**PREÇOS**

|   |          |
|---|----------|
| Em percalina . . . . .                    | 300 reis |
| Em carneira com folhas-douradas . . . . . | 500 »    |
| Em chagrín-douradas . . . . .             | 1\$000 » |

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.